

A obra é prefaciada por Gordon Allport. Trata-se de uma série de estudos de casos mediante os quais a A. pretende ilustrar as frustrações e traumas ocasionados por preconceitos sociais de várias naturezas. Afirma Franziska Baumgarten no capítulo inicial: “Os atos de hostilidade entre povos e países, entre grupos sociais e econômicos, encontram seu paralelo na hostilidade recíproca dos indivíduos. Os preconceitos são, quase sempre, conseqüências de agressões encobertas: é conveniente abrir caminhos claros, mesmo que seja necessário utilizar golpes de machado, na espessa floresta dos preconceitos tradicionais. Rompamos sua influência paralisadora”.

Após outras considerações de ordem técnica, a respeito dos efeitos destrutivos dos preconceitos nas relações inter e intrapessoais, passa à apresentação de casos ilustrativos. O primeiro caso, denominado “O negro”, aborda o preconceito racial. Narra a história de amor contrariado de uma jovem branca e de um rapaz de côr. A jovem renuncia ao casamento com o homem amado, em face da irredutível oposição dos pais que ameaçam suicidar-se de desgosto.

O segundo episódio trata do preconceito tradicional de que a honra ultrajada precisa ser vingada. Desta vez um casal se vê frustrado na realização de seu amor porque o jovem, que foi esbofeteado pela irmã de sua amada, decide abandoná-la para se vingar da humilhação sofrida.

Prossegue a A. na apresentação de outros exemplos dos efeitos destrutivos dos preconceitos, em suas várias formas de manifestação, tais como a da superioridade masculina, a dos privilégios dos primogênitos, o da submissão ao marido e ainda outros.

Percebe-se que essas tragédias humanas poderiam ser muitas vezes evitadas, se o interessado pudesse considerar sua confusa estrutura psíquica sob um prisma mais sadio.

As narrações são dialogadas e acompanhadas de observações a respeito da dinâmica psicológica das personagens. Todavia, essas observações, por serem demais superficiais, desvalorizam o trabalho. Parece-nos que a importância do assunto, aliada à experiência e notável competência da Dra. Baumgarten como psicóloga, possibilitavam exploração e análise mais profundas.

RUTH SCHEEFER